

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM BOTÂNICA

ROSÂNGELA GONÇALVES ROLIM

Contribuições para a conservação e restauração da vegetação campestre do bioma  
Pampa

Porto Alegre

2022

ROSÂNGELA GONÇALVES ROLIM

Contribuições para a conservação e restauração da vegetação campestre do bioma Pampa

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Botânica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Gerhard Ernst Overbeck

Co-orientadora: Profa. Dra. Sandra Cristina Müller

Porto Alegre

2022

## **Agradecimentos**

Ao final deste trabalho, muito tenho a agradecer a todos que, de alguma forma, proporcionaram aprendizado acadêmico e de vida durante este doutorado.

Agradeço às instituições/órgãos sem os quais não seria possível realizar este doutorado. Início pela UFRGS, por disponibilizar pós-graduação de qualidade; ao Instituto de Biociências, pelo suporte às saídas a campo; ao Programa de Pós-Graduação em Botânica. Também aos professores do PPG Botânica que se dedicaram para fazer o diferencial.

De maneira especial, agradeço ao orientador, Gerhard Ernst Overbeck, por ter confiado em mim para a realização deste trabalho. Peço desculpas por não ter conseguido fazer melhor, mas agradeço pela paciência, pelas importantes considerações ao longo do trabalho, pelas discussões acerca da restauração, pelas trocas de ideias. Obrigada pelo auxílio e por estar sempre disponível! Da mesma forma, agradeço à Sandra Cristina Müller, que no papel de coorientadora, auxiliou nas ideias iniciais do projeto, além de todas as considerações ao longo do trabalho.

Ao Laboratório de Estudos em Vegetação Campestre – o LevCamp, que me acolheu em 2011 como estagiária, devo todo o aprendizado que tive no âmbito da vegetação campestre! Desde a estrutura disponibilizada até cada comentário dos colegas sobre a maneira mais fácil de reconhecer uma determinada espécie. Agradeço a todos os colegas que tive desde então e que fizeram diferença nessa vida. Agradeço, em especial à professora Ilsi, que muito dividiu conosco do seu conhecimento!

Nem tudo podemos fazer sem auxílio de outras pessoas, por isso agradeço especialmente aos colegas que auxiliaram em campo. Ao Miron Maurício Ferreira, que auxiliou (muito) na montagem dos experimentos. À Ana Boeira Porto e Filipe Ferreira da Silveira, que auxiliaram, inclusive, na capina para a realização de experimento! E ao Thiago Martins Rambo, agradeço pelo auxílio nos experimentos de germinação. Agradeço, também, a todos os colegas que auxiliaram na coleta de sementes para os experimentos. Também agradeço à equipe do Centro de Pesquisas de Viamão (DDPA-SEAPDR/RS), em especial a Gilson Schlindwein, João Rodolfo Guimarães Nunes, Darcy Vianna Fucilini, Amarante Carvalho, a Juarez Souza, pelo auxílio nos experimentos e sugestões importantes para o andamento dos experimentos. Agradeço ao Laboratório de Ecologia Quantitativa da UFRGS, por disponibilizar dos seus equipamentos e estufa para a realização dos trabalhos. Ao Parque Municipal Saint'Hilaire e à Estação Experimental Agronômica da UFRGS, agradeço pela estrutura para a coleta de sementes durante o doutorado.

Também não poderia de deixar de agradecer aos participantes das bancas e revisores de artigos, pelo tempo dispendido para a sugestão de melhoria dos trabalhos em prol do conhecimento a ser disponibilizado a quem tiver interesse.

Agradeço à minha família, pelo suporte possível durante este período de bastante trabalho e pela paciência com minhas correrias e ausências.

A todos que não foram citados, mas que estiveram juntos nessa jornada.

Muito obrigada!

## Sumário

Resumo geral .....	1
General abstract .....	2
Introdução geral.....	3
Capítulo 1 – Are we ready to restore South Brazilian grasslands? Plant material and legal requirements for restoration and plant production.....	8
Capítulo 2 – Frequent and widely distributed species for restoration of degraded Pampa grassland: toward a list of priority species for restoration.....	25
Capítulo 3 – Germinação de 32 espécies campestres nativas do bioma Pampa sem pré-tratamento de sementes .....	76
Capítulo 4 – Germinação, emergência e estabelecimento inicial de gramíneas nativas do bioma Pampa: contribuição para a restauração ecológica campestre .....	95
Capítulo 5 – Espécies de angiospermas características de campos conservados: um parâmetro para subsidiar a conservação do bioma Pampa.....	112
Capítulo 6 – Guia rápido para restauração da vegetação campestre do bioma Pampa .....	193
Considerações finais.....	160

## Resumo geral

A vegetação campestre do bioma Pampa tem sido descaracterizada, necessitando intervenções para sua restauração. Apresentamos, nesta tese, distintas abordagens com o intuito de contribuir para a restauração e conservação da vegetação campestre do bioma Pampa. O primeiro capítulo investigou as espécies nativas da flora campestre atualmente comercializadas no Rio Grande do Sul (RS) e sintetizou a legislação vigente acerca da conversão e reposição da vegetação no Estado, evidenciando o baixo número de espécies comercializadas e a falta de critérios para a conversão da vegetação campestre. Já no segundo capítulo são disponibilizadas listas com as espécies campestres frequentes e amplamente distribuídas do Pampa, com a finalidade de ressaltar aquelas espécies que provavelmente trariam melhores resultados a projetos de restauração. Resultados de germinação de mais de 30 espécies campestres e dados de germinação e desenvolvimento inicial de gramíneas nativas são o tema do terceiro e quarto capítulos, respectivamente. Como forma de demonstrar a diversidade de espécies e a importância de legislação com critérios para a conversão da flora campestre, apresentamos uma lista de espécies do Pampa com afinidade a ambientes conservados, sugerindo itens para compor norma legal para a conservação da flora. Por fim, sintetizamos os principais itens para elaboração de projetos de restauração/compensação para a vegetação campestre, no formato de um guia rápido.

**Palavras-chave:** vegetação campestre, Pampa, restauração, conservação.

## **General abstract**

The grassland vegetation of the Pampa biome has been mischaracterized, requiring interventions for its restoration. In this thesis, we present different approaches with the aim of contributing to the restoration and conservation of grassland vegetation in the Pampa biome. The first chapter investigated the native species of grassland flora currently commercialized in Rio Grande do Sul (RS) and summarized the current legislation regarding the conversion and replacement of vegetation in the State, highlighting the low number of commercialized species and the lack of criteria for the conversion of grassland vegetation. In the second chapter, lists are made available with the most common grassland species in the Pampa, with the purpose of highlighting those species that would probably bring better results to restoration projects. Germination results of more than 30 grassland species and data on germination and initial development of native grasses are the subject of the third and fourth chapters, respectively. As a way of demonstrating the diversity of species and the importance of legislation with criteria for the conversion of grassland flora, we present a list of Pampa species with affinity to conserved environments, suggesting items to compose legal norms for the conservation of this flora. Finally, we summarize the main items for preparing restoration/compensation projects for grassland vegetation, in the form of a quick guide.

**Keywords:** grassland vegetation, Pampa, restoration, conservation.

## Introdução geral

Parte da história do Rio Grande do Sul ocorreu junto à vegetação campestre do Pampa. Bioma, que ocupa 68,8% do estado do Rio Grande do Sul (RS) (IBGE 2019), é caracterizado por mosaicos de campos e florestas, com predomínio da vegetação campestre. Os campos do Pampa são ecossistemas antigos, originados há milhões de anos, caracterizados por alta riqueza de espécies herbáceas, alto endemismo e composição única de espécies (Veldman *et al.* 2015).

A vasta vegetação campestre da região sul do Brasil indica condições climáticas frias e secas no Pleistoceno Tardio (Behling *et al.* 2009). A presença de florestas é um evento mais recente, de cerca de quatro mil anos, devido ao atual clima úmido (Behling *et al.* 2009). Ou seja, os campos não são fruto do desmatamento (Silveira *et al.* 2020), informação outrora propagada.

O Pampa é subdividido em nove unidades fitofisionômicas, de acordo com sua estrutura e composição de espécies, apresentando conjuntos de espécies que caracterizam cada uma das unidades (Boldrini *et al.* 2010). Esta biodiversidade é composta por, ao menos, 3.530 espécies (Andrade *et al.* 2018), das quais mais de 2.150 espécies são campestres (Boldrini *et al.* 2015).

O bioma faz parte dos *Pastizales del Río de la Plata*, se estende pelo RS, por parte da Argentina e pelo Uruguai, região rica em segmentos representativos das melhores pastagens naturais do mundo e que mostra vocação incontestável para a exploração pecuária saudável e, em longo prazo, sustentável (Valls *et al.* 2009). Essa pecuária extensiva, praticada em todo o Pampa desde o século 17, contribuiu para a manutenção e preservação da vegetação, também ajudando a manter a integridade dos seus ecossistemas campestres, mas cujo limiar entre uso sustentável e degradação é bastante tênue (Pillar *et al.* 2006). O Pampa apresenta, portanto, a capacidade de produção de carne, leite e lã, a partir de vegetais não cultivados (Valls *et al.* 2009), e a possibilidade de usos diversos, desde plantas ornamentais (Marchi & Barbieri 2015; Carrion & Brack 2012; Stumpf *et al.* 2009), medicinais (Heck *et al.* 2017), para artesanato (Barbieri *et al.* 2015) e alimentares (como as plantas alimentícias não convencionais – PANC – Kinupp 2008). Dentre as principais razões para a valoração dos campos, destacam-se, portanto, a alta biodiversidade, os serviços ecossistêmicos, a paisagem, a beleza cênica, além de aspectos culturais e sócio-econômicos (Pillar *et al.* 2006).

Foram identificadas 105 “Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira”, no Pampa, totalizando 94.595 km<sup>2</sup> (MMA 2007). Destas, 41 apresentam grau de importância biológica extremamente alta. Estes dados mostram a urgência de reverter o quadro de degradação e mau uso

dos campos esboçada pelas indicações de recuperação de áreas degradadas e/ou populações de espécies ameaçadas, fomento a atividades econômicas de uso sustentável e criação de mosaicos e corredores ecológicos (MMA 2007). E, apesar deste apelo, da existência de plantas com altíssimo potencial para exploração econômica, de compromissos assumidos pelo Brasil relativos à conservação e restauração (MMA 2017), a vegetação campestre do bioma Pampa pode estar “ameaçada de extinção”. Os campos têm sido convertidos em ritmo acelerado (Projeto MapBiomas 2022). De 1985 a 2022, a vegetação campestre original perdeu mais de 3.4 milhões de hectares (Projeto MapBiomas 2022). Em 2004, ano em que o Pampa passou a ser reconhecido como bioma, diverso da Mata Atlântica, a formação campestre era da ordem de 8.270 milhões de hectares. Ou seja, ocorreu conversão de mais de 2.4 milhões de hectares apenas entre 2004 e 2021, área que pode ser maior em função da escala de mapeamento, que pode não diferenciar campos cultivados de campos naturais (Pillar *et al.* 2006).

Dois diferentes cultivos, apenas, foram responsáveis pela maior perda de área campestre no RS. Entre 2004 e 2021, a área com silvicultura cresceu 403.5 mil hectares no Pampa (Projeto MapBiomas 2022), enquanto o cultivo da soja cresceu 1.845.224 hectares (Projeto MapBiomas 2022). Somadas, a expansão destes dois tipos de cultivo ultrapassa mais de 2.2 milhões de hectares. A área total de cultivo de soja no Pampa, 6.104.685 hectares, já ultrapassa a área total remanescente de vegetação campestre que é de 5.859.931 (Projeto MapBiomas 2022). Essa mudança de uso do solo levou a expressivas alterações na paisagem, provocando significativa perda do patrimônio natural e cultural dos gaúchos.

Diante deste cenário, a restauração de áreas degradadas tornou-se urgente para a manutenção da biodiversidade. Experiências práticas e de pesquisa com restauração das diferentes formações campestres do RS tem sido desenvolvidas nos últimos anos (por exemplo, Porto *et al.* 2022; Minervini-Silva & Overbeck 2021; Silva *et al.* 2020; Vieira & Overbeck 2020; Thomas *et al.* 2018), diminuindo as lacunas de conhecimento sobre o tema (ver Overbeck & Müller 2017).

De maneira a contribuir com avanços no conhecimento da germinação e desenvolvimento inicial de espécies e na prática da restauração e conservação do bioma Pampa, foram desenvolvidos os trabalhos desta tese, apresentados nos seguintes capítulos:

- **Capítulo 1:** Are we ready to restore South Brazilian grasslands? Plant material and legal requirements for restoration and plant production.



- **Capítulo 2:** Common and widely distributed species for restoration of degraded Pampa grassland: toward a list of priority species for restoration.

- **Capítulo 3:** Germinação de 32 espécies campestres nativas do bioma Pampa sem pré-tratamento de sementes.

- **Capítulo 4:** Germinação, emergência e estabelecimento inicial de gramíneas nativas do bioma Pampa: contribuição para a restauração ecológica campestre.

- **Capítulo 5:** Espécies de angiospermas características de campos conservados: um parâmetro para subsidiar a conservação do bioma Pampa.

- **Capítulo 6:** Guia rápido para restauração da vegetação campestre do bioma Pampa.

## Referências bibliográficas

Barbieri, R.L.; Marchi, M.M.; Gomes, G.C.; Barros, C.H.; Mistura, C.C.; Dornelles, J.E.F.; Heiden, G.; Beskow, G.T.; Ramos, R.A.; Villela, J.C.B.; Dutra, F.A.; Costa, F.A.; Sosinski Junior, E.E.; Sampaio, L.A.; Lanzetta, P.; Rocha, P.S.; Rocha, N.; Puppo, M.; Dabezies, J.M.; Rivas, M.M. (Orgs). 2015. Vida no butiazal. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 200p.

Behling, H.; Jeske-Pieruschka, V.; Schüler, L.; Pillar, V.D. 2009. Dinâmica dos campos no sul do Brasil durante o Quaternário Tardio. In: Pillar, V.D.; Müller, S.C.; Castilhos, Z.M.S.; Jacques, A.V.A.. (Orgs.). Campos Sulinos: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 13-25.

Boldrini, I.I.; Ferreira, P.; Andrade, B.O.; Schneider, Â.A.; Setubal, R.B.; Trevisan, R.; Freitas, E.M. 2010. Bioma Pampa diversidade florística e fisionômica. Porto Alegre: Pallotto, 64p.

Boldrini, I. I.; Overbeck, G.E.; Trevisan, R. 2015. Biodiversidade de plantas. In: Pillar, V.P.; Lange, O. (Org.). Os Campos do Sul. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, p. 51-59.

Carrion, A. A.; Brack, P. 2012. Eudicotiledôneas ornamentais dos campos do bioma Pampa no Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Horticultura Ornamental, v. 18, p. 23-37.

Heck, R.M.; Ribeiro, M.V.; Barbieri, R.L. 2017. Plantas medicinais do bioma Pampa no cuidado em saúde. Brasília: Embrapa, 156 p.

IBGE. 2019. Biomas e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250.000. IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Rio de

Janeiro: IBGE, 2019. 168 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101676.pdf>>. Acesso em dez. 2021.

Kinupp, V.F. 2008. Plantas alimentícias não-convencionais da região metropolitana de Porto Alegre, RS. 590 f. Tese, Fitotecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Marchi, M. M.; Barbieri, R.L. (Orgs). 2015. Cores e formas no Bioma Pampa - Gramíneas ornamentais nativas. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 200 p.

Minervini-Silva, G.H.; Overbeck, G.E. 2021. Seasonal patterns of endozoochory by cattle in subtropical grassland in southern Brazil. *Austral Ecology*, v. 46, p. 1266-1276.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. 2007. Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira: Atualização - Portaria MMA nº9, de 23 de janeiro de 2007. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Série Biodiversidade, 31. Brasília: MMA, 2007. p. 300. Disponível em: <<https://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201707/04142907-areas-proritarias-para-conservacao-da-biodiversidade-ministerio-do-meio-ambiente.pdf>>. Acesso em 24 nov. 2022.

MMA. 2017. PLANAVEG: Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa. Brasília, Ministério do Meio Ambiente.

Overbeck, G.E.; Müller, S.C. 2017. Restoration of tropical and subtropical grasslands. *In*: Allison, S.K.; Murphy, S.D. (Org.). *Routledge handbook of ecological and environmental Restoration*. Routledge, p. 328-340.

Pillar, V.D.; Boldrini, I.I.; Hasenack, H.; Jacques, A.V.A.; Both, R.; Müller, S.C.; Eggers, L.; Fidelis, A.T.; Santos, M.G.; Oliveira, J.M.; Cerveira, J.; Blanco, C.; Joner, F.; Cordeiro, J.L.P.; Galindo, M.P. 2006. Estado atual e desafios para a conservação dos campos. *In*: Estado atual e desafios para a conservação dos Campos. Workshop. Pillar, V.D. (Coord.). Disponível em [http://www.ecologia.ufrgs.br/ecologia/workshop\\_campos%20RS2006.pdf](http://www.ecologia.ufrgs.br/ecologia/workshop_campos%20RS2006.pdf). Acessado em 13 jan. 2021.

Porto, A.B.; Do Prado, M.A.P.F.; Rodrigues, L.S.; Overbeck, G.E. 2022. Restoration of subtropical grasslands degraded by non-native pine plantations: effects of litter removal and hay transfer. *Restoration Ecology*, v. 30, p. 1-10.

Projeto Mapbiomas. Coleção 7.0 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil. Disponível em: <<https://mapbiomas.org/>>. Acesso em nov. 2022.

Silva, I.A.; Guido, A.; Müller, S.C. 2020. Predicting plant performance for the ecological restoration of grasslands: the role of regenerative traits. *Restoration Ecology*, v. online, p. rec.13182.

Silveira F.A.O, Arruda A.J., Bond W., Durigan, G.; Fidelis, A.; Kirkman, K.; Oliveira, R.S.; Overbeck, G.E.; Sansevero, J.B.B; Siebert, F.; Siebert, St.J. ; Young, T.P.; Buisson, E. 2020. Myth-busting tropical grassy biome restoration. *Restoration Ecology* rec.13202–. doi:10.1111/rec.13202

Stumpf, E.R.T.; Barbieri, R.L.; Heiden, G. 2009. Cores e formas no Bioma Pampa - plantas ornamentais nativas. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 276 p.

Thomas, P.A.; Schüler, J.; Da Rosa Boavista, L.; Torchelsen, F.P.; Overbeck, G.E.; Müller, S.C. 2018. Controlling the invader *Urochloa decumbens*: subsidies for ecological restoration in subtropical Campos grassland. *Applied Vegetation Science*, v. 22, p. 96-104.

Valls, J.F.M.; Boldrini, I.I.; Wagner, H.M.L.; Miotto, S.T.S. 2009. O patrimônio florístico dos campos: potencialidades de uso e a conservação de seus recursos genéticos. In: Pillar, V.; Müller, S.C.; Castilhos, Z.M.S.; Jacques, A.V.A. (Org.). *Campos Sulinos - conservação e uso sustentável da biodiversidade*. Brasília, DF: MMA, p. 139-154.

Veldman, J.W.; Overbeck, G.E.; Negreiros, D.; Mahy, G.; Le Stradic, S.; Fernandes, G.W.; Durigan, G.; Buisson, E.; Putz, F.E.; Bond, W.J. 2015. Where tree planting and forest expansion are bad for biodiversity and ecosystem services. *BioScience*, v. 65, p. 1011–1018.

Vieira, M.S.; Overbeck, G.E. 2020. Small seed bank in grasslands and tree plantations in former grassland sites in the South Brazilian highlands. *Biotropica*, v. 52, p. 775-782.

## **Capítulo 1 – Are we ready to restore South Brazilian grasslands? Plant material and legal requirements for restoration and plant production**

Este artigo segue as normas da revista *Acta Botanica Brasilica*, onde foi aceito, tendo sido publicado em 2022.

### **Are we ready to restore South Brazilian grasslands? Plant material and legal requirements for restoration and plant production**

Rosângela Gonçalves Rolim<sup>1\*</sup> <https://orcid.org/0000-0003-4235-9364>,

Milena Fermina Rosenfield<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0002-1799-2822> and

Gerhard Ernst Overbeck<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0002-8716-5136>

<sup>1</sup> Laboratório de Estudos em Vegetação Campestre, Departamento de Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 91501-970, Porto Alegre, RS, Brazil

#### **ABSTRACT**

The need for grassland restoration in the State of Rio Grande do Sul (RS), Brazil, has become evident in the last two decades, when more than 1 million hectares were converted to other uses only in the Pampa region. Since then, studies have started to verify the most suitable ways to restore subtropical grasslands. Around the world, species introduction is one of the principal restoration techniques. We investigated the availability of seedlings and seeds of native grassland species in the local market and the legal framework regarding the restoration of grassland vegetation in RS. We found, in total, only seven companies that sold seedlings or seeds of nine native species from grasslands, a very limited number given the great biodiversity of South Brazilian grasslands. In addition to that, we found no criteria and procedures for grassland conversion or obligatory replacement established in legal norms for grasslands to Pampa region, as there are for forest vegetation. Without legal requirement, a market for seeds and seedlings likely will not develop and, without a market, there will be no producers, and restoration will remain limited. Our results support the need to create initiatives and legislation with basic guidelines for the grassland conversion and restoration in RS.

**Keywords:** grassland restoration, seedlings, seeds, Brazilian law, Pampa, Atlantic Forest

## Introduction

In Brazil, the study and implementation of ecological restoration in non-forest ecosystems is only at the beginning (Overbeck *et al.* 2013; Pilon *et al.* 2017), as in other tropical and subtropical countries (Buisson *et al.* 2019). However, the need for grassland restoration has become evident in recent decades. Savanna formations in the Cerrado decreased 8 million hectares between 2008 and 2018 (Projeto MapBiomias 2020). In the same period, more than 1 million hectares of Pampa grassland were converted to other uses (Projeto MapBiomias 2020). Data from 2002 show that about 45 % of the grassland vegetation located in the highland region, in the Atlantic Forest biome, in the State of Rio Grande do Sul (RS) had already been converted (Andrade *et al.* 2015). As regional-scale mapping is based on remote sensing data, it is not always possible to distinguish areas previously used for agriculture but today used as pastures (Pillar *et al.* 2006), or grasslands that suffer from invasion by exotic species (Guido & Pillar 2017): due to these types of degradation, loss of well-conserved grassland likely is even higher. Importantly, losses of native grassland in RS - focus region of this study - have not been uniform in space. Region with soil properties and topographic conditions more favorable for agriculture, for instance, have suffered higher transformation (Andrade *et al.* 2015).

Although grasslands and savannas have been much neglected in conservation and restoration in Brazil (Overbeck *et al.* 2015), their conservation had actually been required in legislation since 1934, by Decree n° 23.793/1934 (Brasil 1934 - Art. 2) which mentioned “forests and other types of vegetation”. The current law for the protection of native vegetation, Law n° 12.651/2012 (Brasil 2012), which replaced Law n° 4.771/1965 (Brasil 1965) demands the conservation and restoration of all types of vegetation. It also ensures that rural properties must have at least 20 % of their area (in case of the Pampa and Atlantic Forest biomes) designated as Legal Reserve, intended to "assist [...] and promote the conservation of biodiversity [...]". Degraded areas in the Legal Reserve also need to be restored (Art. 2, VIII, Decree n° 7.830/2012 – Brasil 2012), just as after native vegetation that has been converted to other uses without appropriate authorization, *i.e.*, illegally, and after the development of a licensed activity, such as mining (Brazilian constitution, Art. 225, VII, § 3° – Brasil 1988). Clearly, a legal requirement for restoration of open ecosystems exists in Brazil, just as it does for forests.

Decree n° 8.972/2017 (Brasil 2017), in response to legal norms and international agreements signed by the Brazilian government (MMA 2017), instituted the National Policy for the Recovery of Native Vegetation (Portuguese acronym, Proveg), and the National Plan for the Recovery of Native Vegetation (Planaveg) (MMA 2017). Among its main objectives, this plan includes the recovery of native vegetation of at least 12 million hectares by 2030 in Brazil. For the Brazilian Pampa biome (IBGE 2019), for example, the plan establishes the goal to restore 300,000 hectares by 2030. However, the document also draws attention to the fact that restoration of Pampa grasslands still is at its very beginning and that success factors for restoration in the region are mostly absent (see also Overbeck *et al.* 2007; Andrade *et al.* 2019).

Recovery of the vegetation is a key process in restoration of degraded land, and in many restoration projects, species introduction is an important technique to achieve successful restoration. In South Brazilian grasslands, the regeneration of species from the soil seed bank has been shown to have a limited role for the recovery of plant populations after land use change (Vieira & Overbeck 2020). Research has also shown that species introduction via hay transfer might not be effective in these grasslands (Thomas *et al.* 2019). Sowing and planting seedlings from native species are common techniques in grassland restoration around the world (*e.g.* Kiehl *et al.* (2010) for Central European grasslands) that more recently are also being applied in the Brazilian Cerrado (Sampaio *et al.* 2015; Pellizzaro *et al.* 2017), but that still are very little used for restoration of South Brazilian grasslands. The main constraint is where to obtain seeds and plants from.

Here, we ask if current market conditions and existing legal framework support the restoration of South Brazilian grasslands. Specifically, we aim to identify (1) if plant material, that is, seeds and seedlings from native grassland species (grasses, herbs and shrubs), are available in local nurseries and on the commercial seed market for use in restoration; and (2) if current legislation gives clear criteria as to when grasslands can be converted to other uses, or not, and if it requires and supports compensation of suppressed grassland and ecological restoration of grassland in RS.

## **Data collection**

The basis for our analysis of commercially available plant material were a list of nurseries that produce tree species provided in Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA

2015) (in English: Institute of Applied Economic Research) and the list of producers and sellers that work with flowers and ornamental plants from Associação Riograndense de Floricultura (AFLORI 2018) (Riograndense Floriculture Association). Although the IPEA list is mostly focused on trees, we considered it to be a potentially promising source, as producers or shops working with trees may also provide shrubs and herbaceous species. Each establishment was contacted by phone, inquiring (1) if they sold native species that naturally occur in grassland ecosystems (grasses, herbs and shrubs) in RS and, if so, (2) which native grassland species they sold. This contact was conducted between August and October 2018. Additionally, in early 2020, we searched on the internet for large companies that sell seeds (Sementes Feltrin 2020 and Isla 2020) and browsed the availability of grassland species that are native to RS. This search provided a good extent of places that might be selling native species that could be used in restoration in RS. In order to identify the legal requirements for grassland conversion and for compensation and restoration, we searched Federal and State norms in force during the second half of 2018 associated with conservation, restoration, nurseries and the use or production of native species, including seeds and seedlings. This search included norms and protocols for both non-forest and forest ecosystems in order to conduct a comparative evaluation.

## **Results and discussion**

### *Availability of seeds, plants and legal norms for grasslands*

Our initial list included a total of 74 nurseries and commercial garden centers, from which we were able to contact 34. From these, only five (15 %) informed that they produced or commercialized some native grassland species, and an additional five facilities did not know if they produced/commercialized native grassland species. A few facilities worked exclusively with native trees (three contacts) and 26 contacts informed that they worked mostly with exotic species: ornamental species for gardens, grasses for lawn, tree seedlings for wood production or fruit trees (*e.g.* fig, vine and citrus).

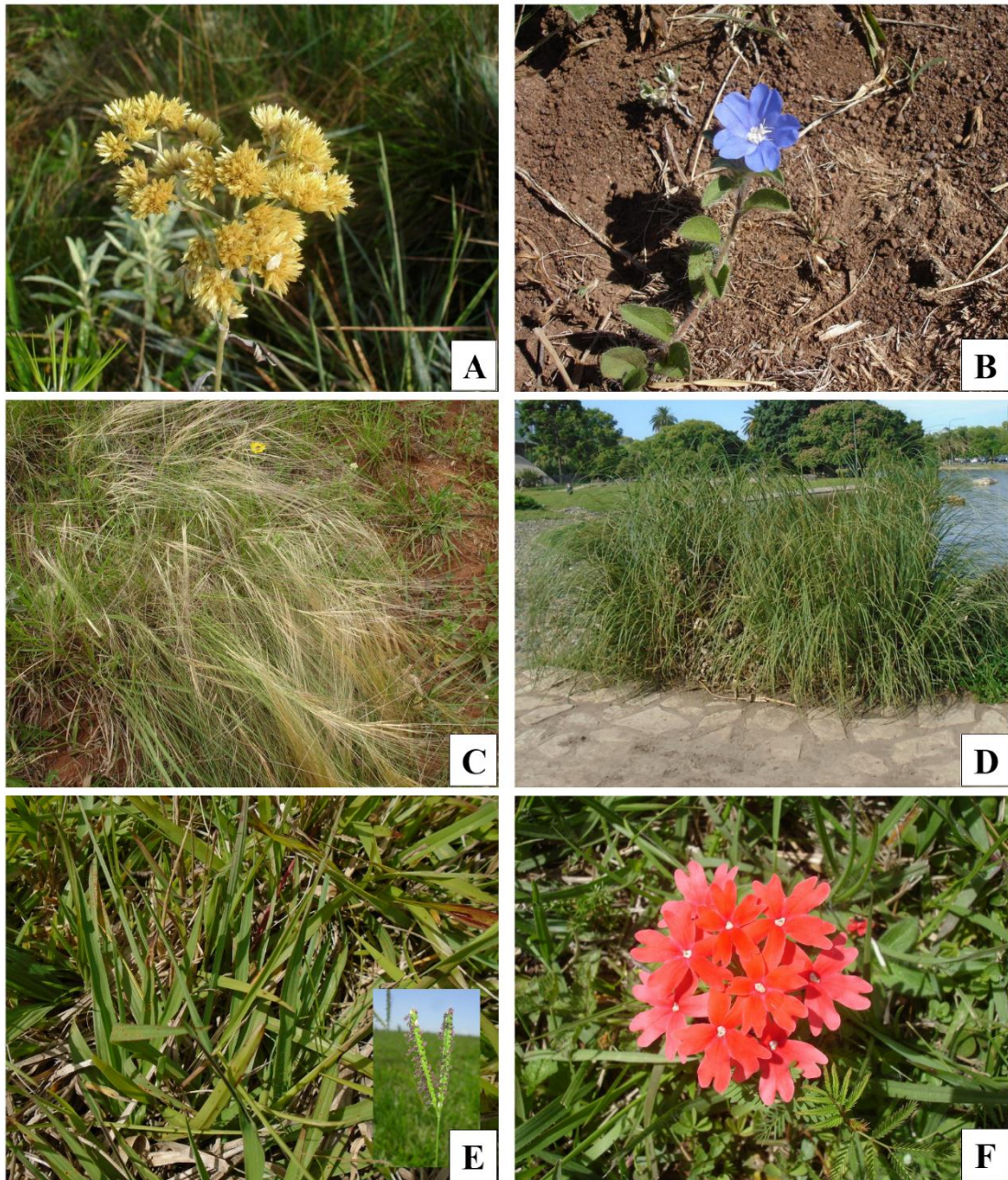
Overall, we found only seven native species available in nurseries (Tab. 1, Fig. 1). The available species included four grasses (*Aristida jubata*, *Coleataenia prionitis*, *Cortaderia selloana* and *Paspalum notatum*), two species with colorful flowers (*Evolvulus glomeratus* and *Glandularia peruviana*) and one medicinal species

(*Achyrocline satureioides*). We found seeds of two native species available on the visited internet pages of seed sellers (*Axonopus affinis* and *Axonopus compressus*), besides hybrids of two other native species (*Glandularia* sp. and *Petunia* sp.) that, as hybrids, will not be accounted for as they cannot be considered as natural species. None of the species found is restricted to the Brazilian Pampa.

**Table 1.** List of native grassland species currently commercially, as seeds or seedlings, available in Rio Grande do Sul State in the facilities contacted for this study.

	<b>Family</b>	<b>Species name</b>	<b>Common name (in Portuguese)</b>	<b>Number of establishments</b>	<b>Available as</b>
1	<b>Asteraceae</b>	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	macela, marcela, macela-do-campo	1	Seedling
2	<b>Convolvulaceae</b>	<i>Evolvulus glomeratus</i> Nees & Mart.	azulzinha, evólculo	2	Seedling
3	<b>Poaceae</b>	<i>Aristida jubata</i> (Arechav.) Herter	barba-de-bode	1	Seedling
4	<b>Poaceae</b>	<i>Axonopus affinis</i> Chase	grama-tapete	1	Seed
5	<b>Poaceae</b>	<i>Axonopus compressus</i> (Sw.) P. Beauv.	grama-são-carlos, grama-missioneira	2	Seed
6	<b>Poaceae</b>	<i>Coleataenia prionitis</i> (Nees) Soreng	capim-santa-fé	1	Seedling
7	<b>Poaceae</b>	<i>Cortaderia selloana</i> (Schult. & Schult. f.) Asch. & Graebn.	capim-dos-pampas	3	Seedling
8	<b>Poaceae</b>	<i>Paspalum notatum</i> Flügge	grama-forquilha, capim-forquilha	1	Seedling
9	<b>Verbenaceae</b>	<i>Glandularia peruviana</i> (L.) Small	melindre	1	Seedling





**Figure 1.** Examples of native grassland species currently commercially available, as seeds or seedlings, in Rio Grande do Sul State in the facilities contacted for this study: A) *Achyrocline satureioides*; B) *Evolvulus glomeratus*; C) *Aristida jubata*; D) *Coleataenia prionitis*; E) *Paspalum notatum*; F) *Glandularia peruviana*.

Our search for legal norms that address grassland conversion, compensation of converted areas, obligatory replacement, and restoration, identified five legal norms directly related to the topic: four Federal and one State norms (Tab. 2). They cover the definition of successional stages of the vegetation and implications of this for management and conservation, criteria for conversion of natural vegetation to other uses and mandatory vegetation restoration/replacement of vegetation. Most of them refer to forest vegetation

and to the Atlantic Forest biome. For the Pampa region, no specific regulations for grassland, the dominant vegetation type, exist (Tab. 2).

**Table 2.** Legal norms to Pampa and Atlantic Forest biomes for grasslands and forests in Rio Grande do Sul State.

LEGAL NORMS	GRASSLANDS		FORESTS	
	Pampa biome	Atlantic Forest biome	Pampa biome	Atlantic Forest biome
Defines <b>successional stages</b>	-	CONAMA Resolution n° 423/2010	-	CONAMA Resolution n° 33/1994
<b>Criteria for conversion</b>	-	Law n° 11.428/2006; Decree n° 6.660/2008	-	Law n° 11.428/2006; Decree n° 6.660/2008
<b>Criteria for restoration/replacement</b>	-	-	Normative Instruction SEMA n° 01/2018	Normative Instruction SEMA n° 01/2018

### *Availability of native seeds and plants: sufficient for restoration?*

Our results clearly demonstrate that the market for seedlings and seeds is absolutely insufficient for restoration of grassland vegetation in RS, and this lack of available plant material can be considered a severe barrier to restoration. In total, only nine species were found available on the market – a tiny fraction of the grassland flora of the state which is composed by over 2.600 species (Boldrini *et al.* 2015). Natural grasslands in the region usually present an average of 20 to 35 species/m<sup>2</sup>, with a record of 56 species/m<sup>2</sup> (Menezes *et al.* 2018). Even in areas of poorly conserved native grasslands, more than nine species are easily found per square meter (*e.g.* Bonilha *et al.* 2017). If we extrapolate to a few hectares, this diversity can reach one or two hundred species on a site level (Boldrini *et al.* 2008; Freitas *et al.* 2009; Ferreira *et al.* 2010; Dresseno & Overbeck 2013): such diversity obviously cannot be reached if depending on the purchase of native plants currently commercialized. Given the fact that restoration in South Brazilian grasslands in many cases appears to be seed-limited, clearly the development of production chains of plants and seeds for restoration is necessary.

One important aspect when introducing plant species in restoration is genetic diversity. We are not aware of any detailed information on the region of origin and genetic diversity of the species already commercially available but can assume that they most likely are cultivars that do not necessarily stem from material native to the region. Cultivars are

plants that usually have the advantage of good establishment and growth, but concerns have been raised on uncritical use, as cultivars might be superior competitors than native genotypes and as use of locally adapted genotypes and introduction of genetic diversity are considered to enhance restoration success in the long run (Kettenring *et al.* 2014). For our study region, a study on *Paspalum notatum* has evidenced high genetic diversity across native populations of the species (Fachinetto *et al.* 2017), with implications not only for plant breeding, but also in ecological restoration. However, we are unaware of any studies on the other plants that are commercially available, at least concerning our study region. According to Stumpf *et al.* (2009), the insertion of Brazilian plants into the national market generally is a result of research carried out abroad. For the use as ornamental plants in urban gardens, the question of genetic identity or diversity may not be so relevant, but it is for ecological restoration (see below).

Unavailability of grassland seeds and seedlings appears to be a consequence of the long-time bias on forest in conservation policy, evidenced until today in the region by the inexistence of any legal criteria for the grassland conversion, and specially for restoration/replacement for Pampa biome. For example, in restoration projects in grasslands ecosystems of RS submitted to the SEMA (Secretariat for the Environment and Infrastructure of RS state) between 2013 and 2014 and analyzed by Bateman (2016), 20 of the 25 had as method of restoration projects the planting of seedlings of native trees, and only one used mainly grasses (there is no information whether native or exotic species). As the Pampa is the only Brazilian biome contained in only one federative unit, RS, it is especially sensitive to the policy of this state (Bateman 2016). For the Pampa region, there is no recognition/identification and analysis of the degree of conservation of grasslands in a legal norm, as there are for Highland grasslands of the Atlantic Forest (CONAMA Resolution n° 423/2010 - Brasil 2010). Therefore, highly or poorly conserved grasslands in the Pampa biome are treated similarly by environmental agencies, since the conversion can be authorized regardless of its conservation status. In contrast, for forests in Atlantic Forest biome in RS, conversion will be authorized or not depending on the successional stages, defined by CONAMA Resolution n° 33/1994 (Brasil 1994). Additionally, Normative Instruction SEMA n° 01/2018 (Rio Grande do Sul 2018 - that revoked the Normative Instruction SEMA/DEFAP n° 01/2006) establishes the procedures to be observed for obligatory forest replacement in RS, such as planting 15 seedlings for each native tree cut in when native vegetation is suppressed. Therefore, for forests, with criteria and procedures for conversion and, specially, obligatory replacement established

in legal norms, there is already a consolidated seedling market, while for grassland vegetation both are missing. Without clear legal requirements and criteria for grassland restoration, such a market for seeds and seedlings obviously will not develop and, without a market, there will be no producers, and restoration will remain limited. This can lead to a negative feedback process: without successful projects, grassland restoration will not be stimulated.

*Current legal requirements for native plant production: simplification necessary?*

Economic use of native species is allowed in Brazil, provided it has been authorized by the competent state agency (Law n° 12.651/2012, Art. 37 - Brasil 2012). The Normative Instruction n° 17/2017 of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Brasil 2017) is the most important legal norm for production of native species. It “regulates the production, commercialization and use of seeds and seedlings of forest species or species of environmental or medical interest, native and exotic [...]”. According to this Normative Instruction, the entire seed production chain, from seed collector to the merchant, must be registered with the National Registry of Seeds and Seedlings (Portuguese acronym, RENASEM). Only nursery production of up to 10,000 seedlings per year does not require registration with RENASEM, but other requirements are still necessary (see, *e.g.*, Normative Instruction n° 06/2013 - Brasil 2013). However, when there is no commercial purpose, governmental or non-governmental institutions that produce, distribute or use seeds and seedlings with the purpose of recomposing or recovering areas of environmental interest, are exempted from registration with RENASEM (Art. 175, Decree n° 5.153/2004 - Brasil 2014). According to Normative Instruction n° 17/2017 (Brasil 2017), collection and production of seeds and seedlings need to be thoroughly documented. With the exception of the trader, the other agents in the production chain need technical responsibility to control, issue declarations and other requested documents.

The legal framework for seed collection and commercialization is complex, and many authors (Miura *et al.* 2016, Freire *et al.* 2017 and Schmidt *et al.* 2018) suggest that restoration in Brazil should be legally facilitated in terms of legal requirements, given the current need for numerous procedures for the production of native seedlings and seeds

for restoration. The strong normative formalization contrasts with the current production of native seeds in Brazil, which is an essentially family and community activity (Schmidt *et al.* 2018). Excessive rules increase costs and make it difficult to regularize small nurseries and seed collectors (Freire *et al.* 2017), many of which already existed before legislation on the topic (see Schmidt *et al.* 2018). There is a need to "obey the norms and standards established for each species or group of species [...]" (Normative Instruction n° 17/2017 - Brasil 2017), which makes restoration in Brazil difficult, since numerous studies are needed to complete each of these parameters for a single species, requiring a lot of time with research (Miura *et al.* 2016). While Freire *et al.* (2017) and Schmidt *et al.* (2018) recognize recent positive changes (for example, excluding the need for a responsible technician for small seedling nurseries at Normative Instruction n° 17/2017) they conclude that simplifications are necessary. For example, they suggest that native and exotic species should be treated in separate legal norms, as the latter usually are used on a larger scale (Freire *et al.* 2017) and primarily for production or commercial interests (*e.g.*, forage species). They also suggest regulations for fast seed quality tests, such as the tetrazolium test for seed viability, techniques for seed dormancy breaking and simplified storage methods (Schmidt *et al.* 2018).

A stark contrast exists regarding the quantity and complexity of criteria demanded in activities that will support restoration actions and those required for requests to convert native vegetation to other land uses. While restoration is highly demanding regarding seed and seedling production, the conversion of Pampa native grassland to other uses, for example, is very simple, often requiring just a single request from one environmental agency (Rolim *et al.* 2021). It is urgent to revert this, as ultimately conservation is a much better strategy to maintain biodiversity and ecosystem services, when compared to restoration with its technical difficulties and often high costs.

### *Genetic conservation: main item to be included in restoration legal norms*

While on the one hand, complex legal procedures complicate production and commercialization of plant materials for restoration, it is of course necessary to have rules that guarantee that the used plant materials are, in fact, adequate. Conservation of genetic diversity is a fundamental aspect in restoration (see above), but it still needs to be ensured by legal norms in Brazil. For the plants currently commercialized, no information on



genetic integrity is available, as previously discussed. The use of local or regional seeds and seedlings ensuring the use of material adapted to climatic, edaphic and biotic conditions (Keller *et al.* 2000; Millar *et al.* 2008; Biernaski *et al.* 2012) has been shown to result in higher restoration success, especially in the long term. Therefore, for ecological restoration that is to rely on native plant material, it is necessary to define collection zones, which are geographic areas in which plant materials can be moved freely with little interruption in genetic patterns or loss of local adaptation (Miller *et al.* 2010). Genetic studies for each species are the most appropriate way to define seed collection zones because, depending on the species' reproductive system, the genetic structure of the populations will be different, and the variability distributed in a different way among the individuals that compose the population (Biernaski *et al.* 2012). As it obviously is not possible to conduct detailed studies on genetic diversity for all species, at least given the currently available resources, ecoregions may be appropriate limits for defining seed collection zones, especially in regions with little topographic or climatic variation (Miller *et al.* 2010).

In Brazil, this debate is still very much at the beginning (*e.g.* Biernaski *et al.* 2012) and no information was found in legal regulations about the use of local plants to vegetation recovery. European Union countries have already moved forward, ensuring that restoration takes place only with seeds and plant seedlings from the target region (*e.g.* Commission Directive 2010/60/EU 2010; Mainz & Wieden 2018). This is a necessary measure not only for grassland vegetation, but also for forest restoration in Brazil, as it is known that the control over the provenance of the plants used for restoration is practically non-existent. Grasslands in the Pampa and Atlantic Forest biomes in RS share the same dominant grass species (*e.g.* *Andropogon lateralis*; Andrade *et al.* 2019), but they can be genetically very different due to major climatic and soil differences. Even within the same biome, such as the Pampa, there is great environmental heterogeneity. It would not be advisable to use seedlings or seeds from one region to restore another. In this context, seedling nurseries and seed propagation areas should also remain within the collection zones, in order to avoid genetic crossing between different populations.

*The need of minimum criteria for grassland restoration and the need of research*

Only in 1981 a legal norm (Law n° 6.938/1981 - Brasil 1981) introduced the idea of vegetation recovery and established the need for restoration of degraded lands (Pinto *et al.* 2014; Castelo 2015). This norm also introduces “preservation and restoration of environmental resources”, that is, any kind of natural environment. Although RS originally presented grassland vegetation in 62 % of its area (Cordeiro & Hasenack 2009), minimum criteria have not yet been established for the recovery of grassland areas by environmental agencies in RS. The question of regulations that set criteria for restoration or measurement of restoration success has been critically debated in Brazil, specifically for São Paulo state (*e.g.* Durigan *et al.* 2010; Aronson *et al.* 2011; Chaves *et al.* 2015). In this context, Aronson *et al.* (2011) state that public regulation is required as far as it can effectively improve the quality, and increase the scale, of restoration projects and programs. At the same time, the legislation cannot be so restrictive as to make activities, such as restoration, impracticable (see Durigan *et al.* 2010).

Licensing and inspection agencies need parameters to assess whether the requirements have been met (Durigan *et al.* 2010). In the absence of legal norms, and despite the few documented restoration works carried out in Brazilian subtropical grasslands, some aspects initially relevant in restoration and monitoring projects in this region need to be considered for the elaboration of a legal standard, such as the necessity to define ecological zones for seed collection for RS, as discussed above. Laws also need to include criteria to evaluate restoration success based on a comparison with more than one reference site (Ruiz-Jaen & Aide 2005) or a set of general objectives to be achieved in the course of the restoration process (Aronson *et al.* 2011).

Many aspects still need to be studied to develop efficient ways to restore South Brazilian grasslands, such as understanding the potential and behavior of native species (type of management that favors seed production, phenology, storage, breaking dormancy, vegetative development, etc.) and the best ways of introducing these species in grasslands. This is the role of science. However, public agencies and legislators also need to play their part, adapting the legislation based on the best scientific knowledge available and pushing actively to advance technical knowledge. It is the dialogue that needs to be strengthened in Brazil to advance in restoration of grasslands and other ecosystems.

Here, we show that both the provision of plant material and the legal framework for restoration is insufficient for restoration of South Brazilian grasslands. Importantly, an intrinsic relationship exists between the legislation and the effective development of the seedling and seed chain. The basic parameters for the restoration of grasslands in the RS

should, ideally, be regulated by the competent agencies in a way that restoration will be facilitated, or better, even stimulated.

The insufficiency of seedlings and seeds available in the market impede, at the moment, grassland restoration at a larger scale. For now, restoration will depend almost exclusively on direct seed/hay collection around the target area, techniques that have not yet been fully evaluated in terms of their efficiency. Additionally, the difficulty of finding areas with native grasslands in some regions can make this even more challenging.

## Acknowledgements

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001. RGR acknowledges a CAPES scholarship. GEO receives funding by CNPq (432356/2018-5; 310345/2018-9) and Fundação Grupo Boticário (1132\_20182).

## References

- AFLORI. 2018. Associação Rio-Grandense de Floricultura. Associados. <http://www.aflori.com.br/associados/>. 12\_Aug. 2018.
- Andrade BO, Bonilha CL, Overbeck GE, et al. 2019. Classification of South Brazilian grasslands: Implications for conservation. *Applied Vegetation Science* 22: 168-184.
- Andrade BO, Koch C, Boldrini II, et al. 2015. Grassland degradation and restoration: a conceptual framework of stages and thresholds illustrated by southern Brazilian grasslands. *Nature Conservation* 13: 95-104.
- Aronson J, Brancalion PHS, Durigan G, et al 2011. What role should government regulation play in ecological restoration? Ongoing debate in São Paulo State, Brazil. *Restoration Ecology* 19: 690-695.
- Bateman R. 2016. A restauração ecológica e a ditadura da floresta. Universidade Estadual de Campinas. <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/320959>. 5 Feb. 2021.
- Biernaski FA, Higa AR, Silva LD. 2012. Variabilidade genética para caracteres juvenis de progênies de *Cedrela fissilis* Vell: subsídio para definição de zonas de coleta e uso de sementes. *Revista Árvore* 36:49-58.
- Bionatur. 2020. Sementes agroecológicas. <https://www.bionatursementes.bio.br/>. 13 Jan. 2020.
- Boldrini II, Overbeck GE, Trevisan R. 2015. Biodiversidade de plantas. In: Pillar VP, Lange O. (eds.) *Os campos do sul*. Porto Alegre, UFRGS. p. 51-59.
- Boldrini II, Trevisan R, Schneider AA. 2008. Estudo florístico e fitossociológico de uma área às margens da lagoa do Armazém, Osório, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 6: 355-367.



- Bonilha CL, Andrade BO, Vieira MS, et al. 2017. Land management and biodiversity maintenance: a case study in grasslands in the Coastal Plain of Rio Grande do Sul. *Iheringia Série Botânica* 72: 191-200.
- Brasil. 1934. Decreto nº 23.793, de 23 de janeiro de 1934. Aprova o código florestal que com este baixa. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-23793-23-janeiro-1934-498279publicacaooriginal-78167-pe.html>. 29 Apr. 2020.
- Brasil. 1965. Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965. Institui o novo Código Florestal. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4771.htm). 29 Apr. 2020.
- Brasil. 1981. Lei Federal nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm). 29 Apr. 2020.
- Brasil. 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). 28 Apr. 2020.
- Brasil. 1994. Resolução CONAMA nº 33, de 7 de dezembro de 1994. <https://sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/02142051-resolucao-conama-n-33.pdf>.
- Brasil. 2006. Lei Federal nº 11.428, de 22 de novembro de 2006. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm). 12 Aug. 2020.
- Brasil. 2008. Decreto Federal nº 6.660, de 21 de novembro de 2008. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6660.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6660.htm). 15 Jul. 2020.
- Brasil. 2010. Resolução CONAMA nº 423, de 12 de abril de 2010. Dispõe sobre parâmetros básicos para identificação e análise da vegetação primária e dos estágios sucessionais da vegetação secundária nos Campos de Altitude associados ou abrangidos pela Mata Atlântica. <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=628>. 15 Jul. 2020.
- Brasil. 2012. Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm). 28 Apr. 2020.
- Brasil. 2012. Decreto Federal nº 7.830, de 17 de outubro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Cadastro Ambiental Rural, o Cadastro Ambiental Rural, estabelece normas de caráter geral aos Programas de Regularização Ambiental, de que trata a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, e dá outras providências. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2012/decreto-7830-17-outubro-2012-774407-norma-pe.html>. 12 Aug. 2020.
- Brasil. 2013. Instrução Normativa nº 6, de 15 de março de 2013. <https://www.gov.br/ibama/pt-br/centrais-de-conteudo/ibama-in-6-2013-compilada-in-11-2018-pdf>. Aug. 2020.
- Brasil. 2014. Decreto Federal nº 5.153, de 23 de julho de 2004. Aprova o Regulamento da Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças - SNSM, e dá outras

- providências. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5153-23-julho-2004-533120-norma-pe.html>. 15 Jul. 2020.
- Brasil. 2017. Instrução Normativa MAPA nº 17, de 26 de abril de 2017. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-agricolas/sementes-e-mudas/publicacoes-sementes-e-mudas/INN17de28042017comANEXOS.pdf>. 28 Apr. 2020.
- Brasil. 2017. Decreto Federal nº 8.972, de 23 de janeiro de 2017. Institui a Política Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D8972.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D8972.htm). 29 Apr. 2020.
- Buisson E, Le Stradic S, Silveira FAO, et al. 2019. Resilience and restoration of tropical and subtropical grasslands, savannas, and grassy woodlands. *Biological Reviews* 94: 590-609.
- Castelo TB. 2015. Legislação florestal brasileira e políticas do governo de combate ao desmatamento na Amazônia Legal. *Ambiente & Sociedade* 18: 221-242.
- Chaves RB, Durigan G, Brancalion PHS, Aronson J. 2015. On the need of legal frameworks for assessing restoration projects success: new perspectives from São Paulo state (Brazil). *Restoration Ecology* 23: 754-759.
- Commission Directive 2010/60/EU of 30 August 2010 providing for certain derogations for marketing of fodder plant seed mixtures intended for use in the preservation of the natural environment, 2010. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/ALL/?uri=CELEX%3A32010L0060>. 14 Jul. 2020.
- Cordeiro JLP, Hasenack H. 2009. Cobertura vegetal atual do Rio Grande do Sul. In: Pillar VP, Müller SC, Castilhos ZMS, Jacques AV. (org.) *Campos Sulinos - Conservação e uso sustentável da biodiversidade*. Brasília, MMA, p. 285-299.
- Dresseno ALP, Overbeck GE. 2013. Structure and composition of a grassland relict within an urban matrix: potential and challenges for conservation. *Iheringia Série Botânica* 68: 59-71.
- Durigan G, Engel VL, Torezan JMD, et al. 2010. Normas jurídicas para a restauração ecológica: uma barreira a mais a dificultar o êxito das iniciativas? *Revista Árvore* 34: 471-485.
- Fachinetto JM, Dall'Agnol M, Souza CHL, Weiler RL, Simioni C. 2017. Genetic diversity of a *Paspalum notatum* Flüggé germplasm collection. *Revista Brasileira de Zootecnia* 46: 714-721.
- Ferreira PMA, Müller SC, Boldrini II, Eggers L. 2010. Floristic and vegetation structure of a granitic grassland in Southern Brazil. *Brazilian Journal of Botany* 33: 21-36.
- Freire JM, Urzedo DI, Piña-Rodrigues FCM. 2017. A realidade das sementes nativas do Brasil: desafios e oportunidades para a produção em larga escala. *Seed News* 1: 24-28.
- Freitas EM, Boldrini II, Muller SC, Verdum R. 2009. Florística e fitossociologia da vegetação de um campo sujeito à arenização no sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Botanica Brasílica* 23: 414-426.
- Guido A, Pillar VD. 2017. Invasive plant removal: assessing community impact and recovery from invasion. *Journal of Applied Ecology* 54: 1230-1237.
- IBGE. 2019. *Biomass e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250.000*. IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. IBGE, Rio de Janeiro. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101676.pdf>.

- IPEA. 2015. Diagnóstico da Produção de Mudanças Florestais Nativas no Brasil. IPEA, Brasília. [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7515/1/RP\\_Diagn%C3%B3stico\\_2015.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7515/1/RP_Diagn%C3%B3stico_2015.pdf). Aug. 2018.
- ISLA. 2020. Produtos. <http://isla.com.br>. 5 Jan. 2020.
- Keller M, Kollmann J, Edwards PJ. 2000. Genetic introgression from distant provenances reduces fitness in local weed populations. *Journal of Applied Ecology* 37(4): 647–659.
- Kettenring KL, Mercer KM, Adams CR, Hines J. 2014. Application of genetic diversity–ecosystem function research to ecological restoration. *Journal of Applied Ecology*: 51: 339-348.
- Kiehl K, Kirmer A, Donath T, Rasran L, Hölzel N. 2010. Species introduction in restoration projects – evaluation of different techniques for the establishment of semi-natural grasslands in Central and Northwestern Europe. *Basic and Applied Ecology* 11: 285–299.
- Mainz AK, Wieden M. 2018. Ten years of native seed certification in Germany - A summary. *Plant Biology*.
- MMA. 2017. Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa. [https://www.mma.gov.br/images/arquivos/florestas/planaveg\\_plano\\_nacional\\_recuperacao\\_vegetacao\\_nativa.pdf](https://www.mma.gov.br/images/arquivos/florestas/planaveg_plano_nacional_recuperacao_vegetacao_nativa.pdf).
- Menezes LS, Vogel Ely C, Lucas DB, Minervini GH, Boldrini II, Overbeck GE. 2018. Plant species richness record in Brazilian Pampa grasslands and implications. *Brazilian Journal of Botany* 6: 1-7.
- Millar MA, Byrne M, Coates DJ. 2008. Seed collection for revegetation: guidelines for Western Australian flora. *Journal of the Royal Society of Western Australia* 91(4):293-299.
- Miller SA, Bartow A, Gisler M, Ward K, Young AS, Kaye TN. 2010. Can an ecoregion serve as a seed transfer zone? Evidence from a common garden study with five native species. *Restoration Ecology* 19(201): 268–276.
- Miura AK, Santanna D, Guarino ESG, et al. 2016. Produção de propágulos para suporte à adequação de áreas campestres do bioma Pampa à lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012 (Lei de Proteção da Vegetação Nativa). Nota Técnica. <https://www.embrapa.br/documents/1354346/13488452/Nota+T%C3%A9cnica+-+Produ%C3%A7%C3%A3o+de+sementes+bioma+Pampa/4c0ed925-f203-40b3-9889-0162db71e657>. 15 Jul. 2020.
- Overbeck GE, Müller SC, Fidelis AT, et al. 2007. Brazil's neglected biome: the South Brazilian Campos. *Perspectives in Plant Ecology, Evolution and Systematics* 9: 101-116.
- Overbeck GE, Hermann JM, Andrade BO, et al. 2013. Restoration Ecology in Brazil - Time to Step Out of the Forest. *Nature Conservation* 11: 92-95.
- Overbeck GE, Vélez-Martin E, Scarano FR, et al. 2015. Conservation in Brazil needs to include non-forest ecosystems. *Diversity Distributions* 21: 1455-1460.
- Pellizzaro KF, Cordeiro AOO, Alves M, et al. 2017. Cerrado - restoration by direct seeding: field establishment and initial growth of 75 trees, shrubs and grass species. *Brazilian Journal of Botany* 4: 1-13.
- Pillar VP, Boldrini II, Hasenack H, et al. 2006. Estado atual e desafios para a conservação dos campos. In: Pillar, V.D. (Coord.) Estado atual e desafios para a conservação dos Campos. Workshop. [http://www.ecologia.ufrgs.br/ecologia/workshop\\_campos%20RS2006.pdf](http://www.ecologia.ufrgs.br/ecologia/workshop_campos%20RS2006.pdf).

- Pilon NAL, Buisson E, Durigan G. 2017. Restoring Brazilian savanna ground layer vegetation by topsoil and hay transfer. *Restoration Ecology* 26: 73–81.
- Pinto S, Melo F, Tabarelli M, et al. 2014. Governing and delivering a biome-wide restoration initiative: the case of Atlantic Forest restoration pact in Brazil. *Forests*, 5: 2212-2229.
- Projeto MapBiomas. 2020. Coleção 4.1 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil. <http://mapbiomas.org>. 29 Apr. 2020.
- Rio Grande do Sul. 2018. Instrução Normativa SEMA nº 01, de 5 de dezembro de 2018. Estabelece procedimentos a serem observados para a Reposição Florestal Obrigatória no Estado do Rio Grande do Sul. <https://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201812/07120841-2018-instrucao-normativa-sema-n-01-2018-estabelece-procedimentos-a-serem-observados-para-reposicao-flo-obrig-no-estado-rs.pdf>.
- Rolim RG, Overbeck GE, Biondo E. 2021. Produção e comercialização de espécies vegetais nativas ornamentais no Rio Grande do Sul: normas legais e desafios. *Revista Eletrônica Científica da UERGS* 7(1): 30-40.
- Ruiz-Jaen MC, Aide TM. 2005. Restoration success: how is it been measured? *Restoration Ecology* 13: 569–577.
- Sampaio AB, Vieira DLM, Cordeiro AOO, et al. 2015. Guia de restauração do Cerrado. Volume 1: semeadura direta. Brasília, Rede de Sementes do Cerrado, UNB.
- Schmidt IB, de Urzedo DI, Piña-Rodrigues FCM, et al. 2018. Community-based native seed production for restoration in Brazil - the role of science and policy. *Plant Biology* 21: 389–397.
- Sementes Feltrin. 2020. [www.sementesfeltrin.com.br](http://www.sementesfeltrin.com.br). 5 Jan. 2020.
- Stumpf ERT, Barbieri RL, Heiden G. (orgs.). 2009. Cores e formas no Bioma Pampa: plantas ornamentais nativas. Pelotas, Embrapa Clima Temperado.
- Thomas PA, Overbeck GE, Müller SC. 2019. Restoration of abandoned subtropical highland grasslands in Brazil: mowing produces fast effects, but hay transfer does not. *Acta Botanica Brasilica* 33: 405-411.
- Vieira MS, Overbeck GE. 2020. Small seed bank in grasslands and tree plantations in former grassland sites in the South Brazilian highlands. *Biotropica* 52(4): 775-782.

## **Considerações finais**

Esta tese traz contribuições para a restauração e a conservação campestre do Pampa, somando-se a outros trabalhos que vem sendo executados com este mesmo objetivo. Os experimentos de germinação demonstram que a restauração é possível com base na coleta de sementes diretamente no campo, sem tratamentos no diásporo. De encontro a isso, listamos as espécies mais comumente encontradas nos campos. Estas espécies possivelmente apresentarão melhor desempenho quando utilizadas na restauração. No entanto, de nada adianta ganharmos escala na restauração, se não conservarmos os remanescentes existentes. Se atualmente poucas áreas de campo conseguimos observar a partir das estradas, mais raros ainda são os campos bem conservados. Estes precisam ser preservados para que haja possibilidade de restauração, pois serão a fonte de sementes e propágulos para que isso ocorra. Portanto, propomos um índice de afinidade das espécies campestres pampeanas a ambientes conservados, que possibilita mais facilmente o reconhecimento dos remanescentes campestres. Observando a dificuldade de técnicos ambientais quanto a maneira mais apropriada de conduzir a restauração de áreas campestres, devido às diferenças para a vegetação florestal, apresentamos um documento sucinto contendo as informações básicas para a elaboração e monitoramento de um projeto de restauração campestre. Estes resultados gerados durante a tese serão apenas mais alguns dados se não ocorrer avanço no estímulo à restauração e conservação do Pampa, especialmente em bases legais e políticas públicas efetivas.